

Revista Brasileira de Letras, Linguística e Artes

ISSN 3085-816X

vol. 2, n. 1, 2026

... ARTIGO 6

Data de Aceite: 04/03/2026

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

Simone Galdino Vicente da Silva

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET

Jaqueline Vieira de Lira

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Introdução: As feridas crônicas configuram um importante desafio para a saúde pública, em razão de sua alta prevalência, da complexidade do tratamento e dos impactos físicos, psicológicos e sociais que causam aos pacientes. O manejo adequado exige conhecimento técnico, uso de tecnologias específicas e uma abordagem humanizada por parte da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, identificando estratégias eficazes no cuidado e lacunas na prática clínica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores controlados. Foram incluídos artigos em português, com texto completo, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a assistência de enfermagem em feridas crônicas. **Resultados e discussões:** Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de curativos, envolvendo a seleção de coberturas adequadas, o controle do biofilme, o uso de tecnologias como a terapia por pressão negativa e biomateriais, além da aplicação de protocolos clínicos. Destaca-se, ainda, a relevância da educação em saúde, do estímulo ao autocuidado e do acompanhamento contínuo do paciente. As principais lacunas observadas referem-se à baixa adesão ao tratamento, à falta de protocolos padronizados e à necessidade de capacitação permanente dos profissionais. **Considerações finais:** Conclui-se que a assistência de enfermagem em feridas crônicas requer uma prática baseada em evidências, com foco na humanização e no fortalecimento de protocolos e estratégias educativas, visando à melhoria da qualidade do cuidado.

Palavras-chave: enfermagem; feridas crônicas; assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas representam um desafio significativo para o sistema de saúde devido à sua alta prevalência, complexidade no tratamento e impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Essas lesões, frequentemente associadas a doenças crônicas, como diabetes, insuficiência venosa e imobilidade prolongada, exigem cuidados especializados e prolongados, onde a falta desses cuidados pode resultar em complicações graves, como infecções, amputações e, em casos extremos, óbito (Brasil, 2017).

Os dados epidemiológicos mostram que as feridas crônicas afetam entre 0,3% e 5% da população, dependendo do país. Cerca de 60-70% desses casos são devidos a problemas venosos, com dor sendo a maior reclamação. Estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas no mundo têm feridas crônicas (Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2023).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, não apenas na avaliação e no tratamento adequado das feridas, mas também na educação do paciente e de seus familiares quanto à prevenção e ao autocuidado. A escolha correta de coberturas, o manejo da dor, o controle da infecção e a promoção da cicatrização requerem conhecimentos técnicos atualizados e habilidades específicas dos profissionais de enfermagem. Além disso, a abordagem humanizada e o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros são fundamentais para melhorar a adesão ao tra-

tamento e minimizar o impacto psicológico das feridas crônicas (Cauduro *et al.*, 2018).

No entanto, ainda existem lacunas na formação profissional e na padronização das práticas assistenciais, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado. Um estudo realizado em uma unidade básica de saúde demonstrou que o acompanhamento contínuo e o planejamento de intervenções adequadas podem contribuir para melhores desfechos clínicos, reforçando a necessidade de protocolos bem definidos para o manejo das feridas crônicas (Zanoti, 2021).

As feridas crônicas configuram-se como uma problemática crescente na área da saúde, caracterizando-se por lesões de difícil cicatrização que persistem por um período superior a seis semanas. Essas lesões apresentam etiologias diversas como úlceras venosas, arteriais, neuropáticas e por pressão e demandam cuidados prolongados, representando elevado custo para o sistema de saúde e grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Além da dor e da limitação funcional, o convívio com feridas crônicas pode gerar sofrimento psicológico, isolamento social e baixa autoestima, exigindo uma abordagem integral e interdisciplinar. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial na prevenção, no tratamento e no acompanhamento contínuo dessas lesões, utilizando práticas baseadas em evidências e tecnologias de cuidado que favorecem a cicatrização e a humanização da assistência (Silva *et al.*, 2022).

No que tange a atenção à saúde, a enfermagem assume papel fundamental na assistência a pacientes com feridas crônicas. A atuação do enfermeiro vai além da realização de curativos: envolve a avaliação da lesão, a escolha adequada da cobertura, o manejo da dor, o controle de infecção, a

promoção da cicatrização e, principalmente, a humanização do cuidado. A escuta ativa e a empatia são componentes que auxiliam na adesão ao tratamento e na recuperação da autoestima dos pacientes (Cauduro *et al.*, 2018).

O enfermeiro atua de forma central na avaliação, escolha de coberturas, controle de infecção, educação em saúde e acompanhamento contínuo do paciente, integrando ciência, técnica e sensibilidade humana. Além disso, sua atuação é essencial para promover o autocuidado, prevenir complicações e otimizar os resultados terapêuticos. Investigar as práticas e inovações aplicadas nesse campo contribui para fortalecer protocolos assistenciais, padronizar condutas e aperfeiçoar a qualidade da atenção à saúde (Moura; Alves; Barbosa, 2023).

Assim, o trabalho crescente incidência de feridas crônicas e sua complexidade exigem da enfermagem uma atuação especializada, contínua e centrada no paciente. Diante dos impactos físicos, emocionais e sociais causados por essas lesões, é fundamental que o cuidado prestado seja pautado em evidências científicas e atualizado constantemente. Contudo, persistem lacunas na formação e atualização dos profissionais de enfermagem, além da escassez de protocolos clínicos padronizados que orientem o cuidado, o que pode comprometer a eficácia das intervenções, prolongar o tempo de cicatrização e aumentar o risco de complicações.

Nesse contexto, a realização de uma revisão bibliográfica da literatura busca identificar as estratégias mais eficazes adotadas na assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, bem como os principais desafios enfrentados na prática clínica. Além disso, pretende-se analisar a aplicação de práticas bibliográficas e complementares,

ampliando a perspectiva sobre abordagens alternativas que possam favorecer tanto a cicatrização quanto o bem-estar do paciente. Este estudo justifica-se pela necessidade de explorar e evidenciar o papel do enfermeiro no manejo de feridas crônicas, considerando a complexidade clínica e o impacto biopsicossocial dessas lesões.

Dessa forma, este estudo contribui para a sistematização de conhecimentos que embasem a construção de protocolos assistenciais eficazes, alinhando-se ao propósito de qualificar o cuidado de enfermagem e promover melhores desfechos clínicos e humanos para pacientes com feridas crônicas. O objetivo do presente artigo é analisar, por meio de revisão bibliográfica da literatura, a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, identificando estratégias eficazes no cuidado e possíveis lacunas na prática clínica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo propósito é reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. Essa metodologia permite identificar evidências relevantes, comparar resultados e compreender as lacunas existentes na literatura, servindo como base para aprimorar práticas assistenciais e orientar futuras pesquisas. Soares (2025), a revisão bibliográfica, é um método rigoroso que possibilita a incorporação de resultados de estudos significativos, fornecendo subsídios para a prática clínica fundamentada em evidências.

A coleta de dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS), utilizando os descritores controlados “Enfermagem”, “Feridas crônicas” e “Assistência”, nos idiomas português, inglês e espanhol, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Essa combinação de termos visou ampliar o alcance da busca e garantir a seleção de produções científicas pertinentes ao tema.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo, que abordassem diretamente o cuidado de enfermagem a feridas crônicas. Excluíram-se publicações duplicadas, editoriais, resumos de eventos e relatos de caso.

A análise dos dados seguiu uma leitura exploratória e crítica dos artigos selecionados, destacando as principais estratégias assistenciais, práticas complementares, desafios enfrentados pelos profissionais e recomendações dos autores. Essa abordagem sistematizada visa consolidar o conhecimento disponível, contribuindo para o fortalecimento da prática de enfermagem baseada em evidências e para o aperfeiçoamento das políticas de cuidado direcionadas a pacientes com feridas crônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas envolve um conjunto de estratégias que buscam não apenas a cicatrização, mas também a melhoria da qualidade de vida. O estudo de Brito e Almeida (2023), evidenciou que a atuação do enfermeiro influencia diretamente o bem-estar e a autoestima desses pacientes, reforçando o papel do cuidado humanizado como parte fundamental do processo terapêutico.

A utilização de tecnologias como a terapia por pressão negativa mostrou-se eficaz

em feridas oncológicas, promovendo aceleração da cicatrização e redução do risco de infecções, conforme demonstrado por Silva *et al.* (2025). Essa estratégia amplia o arsenal terapêutico da enfermagem frente a casos complexos.

A literatura aponta ainda a importância da abordagem do biofilme em feridas crônicas. Novais e Brandão (2025) destacaram que a intervenção sistemática do enfermeiro no controle do biofilme pode prevenir complicações, uma vez que ele constitui barreira importante à cicatrização.

No âmbito da atenção primária, Silva Júnior *et al.* (2023) ressaltaram a relevância do acompanhamento próximo e da implementação de protocolos específicos, favorecendo o manejo das lesões e a prevenção de agravos. Esses resultados reforçam a necessidade de padronização na prática clínica.

Outro ponto identificado refere-se ao uso de instrumentos validados para avaliação da evolução das feridas. Cruz *et al.* (2023) confirmaram a confiabilidade do Resvech 2.0, o que possibilita aos enfermeiros maior segurança clínica e comparabilidade entre diferentes contextos assistenciais.

Quando analisada a efetividade de biomateriais, Netto e Jacon (2022) concluíram que a biocelulose é uma alternativa viável para o tratamento de úlceras venosas, demonstrando resultados significativos na cicatrização. Tal evidência sugere a ampliação do uso de recursos inovadores na prática clínica.

Em relação à percepção dos pacientes, Diniz *et al.* (2022) observaram que o autocuidado é frequentemente limitado pela falta de orientação clara, reforçando a responsabilidade do enfermeiro em fornecer educação em saúde contínua e acessível.

A adesão ao tratamento, porém, permanece um desafio importante. Martins (2020) demonstrou que fatores individuais, sociais e econômicos interferem diretamente no seguimento terapêutico, exigindo estratégias de acompanhamento multiprofissional. A análise de fatores associados à cicatrização em unidades de saúde da família, realizada por Almeida *et al.* (2024), reforça a importância da atenção básica como espaço de detecção precoce e intervenção contínua, fortalecendo a resolutividade do cuidado de enfermagem.

Conforme, Silva *et al.* (2023) apontaram que os desafios terapêuticos incluem não apenas o manejo clínico, mas também barreiras relacionadas ao acesso a insumos e capacitação profissional, o que exige investimentos em políticas públicas e formação continuada. No contexto domiciliar, Kindel *et al.* (2020) observaram que a teoria de Orem contribui para compreender as limitações e potencialidades do autocuidado em feridas crônicas, permitindo ao enfermeiro planejar intervenções individualizadas e centradas no paciente.

Diante do exposto, Costa *et al.* (2022) identificaram lacunas no conhecimento de enfermeiros da atenção primária em relação ao manejo das feridas, evidenciando a necessidade de programas permanentes de capacitação e atualização profissional. Outro aspecto relevante foi apontado por Gonzaga *et al.* (2022), que validaram um instrumento específico sobre cuidados de enfermagem em feridas crônicas. Esse tipo de ferramenta contribui para padronizar registros, facilitar auditorias e ampliar a segurança assistencial.

Segundo, Zanoti (2021) enfatizou a relevância do acompanhamento longitudinal em unidades básicas de saúde, destacan-

do que visitas regulares possibilitam ajustes precoces nas condutas terapêuticas e maior adesão dos pacientes.

Por fim, Silva *et al.* (2020) identificaram fatores preditores para o agravamento das feridas, como comorbidades e baixa adesão ao tratamento, reforçando que o papel da enfermagem não se limita ao cuidado local, mas também envolve vigilância clínica ampliada e ações de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão confirmou que a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas é um processo multifacetado, que envolve desde o domínio técnico-científico até a sensibilidade humanizada no cuidado. Os estudos analisados demonstraram que o enfermeiro desempenha papel essencial não apenas na execução de curativos, mas também na promoção da cicatrização, na prevenção de complicações e no suporte integral ao paciente em seu contexto biopsicossocial. O cuidado de enfermagem se evidencia como uma prática que articula ciência, tecnologia e empatia, buscando atender às necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos acometidos por lesões crônicas.

O cumprimento dos objetivos deste estudo é observado na identificação de estratégias assistenciais eficazes, como o uso da terapia por pressão negativa, o controle do biofilme, a aplicação de biomateriais e o fortalecimento da educação em saúde, além da valorização da escuta ativa e do vínculo terapêutico. No entanto, persistem desafios relevantes, como a baixa adesão dos pacientes ao tratamento, a escassez de protocolos padronizados e a insuficiente capacitação

profissional em alguns contextos de atenção primária e hospitalar.

Como contribuições, esta revisão oferece evidências para subsidiar práticas mais seguras, efetivas e baseadas em evidências científicas. Ressalta-se a importância de investir em formação continuada, atualização técnica e desenvolvimento de protocolos clínicos integrados, que orientem o cuidado de forma padronizada e qualificada. Além disso, é fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da pele e à prevenção de feridas, especialmente em populações vulneráveis.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação de estudos clínicos comparativos e longitudinais que avaliem a efetividade de diferentes intervenções de enfermagem, bem como a investigação de estratégias educativas que estimulem o autocuidado, o empoderamento do paciente e a adesão terapêutica. Dessa forma, o conhecimento produzido poderá contribuir para o aprimoramento contínuo da prática profissional, consolidando o papel da enfermagem como protagonista no cuidado humanizado, tecnológico e integral às pessoas com feridas crônicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; MERCÊS, M. C.; ALENCAR, D. C.; ALENCAR, A. M. P. G. **Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 16, p. e13054, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13054>. Acesso em: 20 jan. 2025

ALMEIDA, T. Q. R. de. **Tecnologias de prevenção e tratamento de lesões por pressão**. 2021. 155 p. Tese (Doutorado) — Curitiba, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/71367>. Acesso em: 19 jan. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 19 jan. 2025

BRITO, K. Q. D.; ALMEIDA, L. A. L. **Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro**. Rev. Enferm. Atenção Saúde, v. 12, n. 2, p. 202385, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5838>. Acesso: 20 Jan 2025.

CAUDURO, F. P. et al. **Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele**. Rev. Enferm. UFPE On Line, v. 12, n. 10, p. 2628-2634, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236356/30158>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COSTA, J. A. S. da et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde**. Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 96, n. 37, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1282>. Acesso em: Acesso em: 6 jun. 2025.

CRUZ, F. M. V. da et al. **Validade e Confiabilidade do Instrumento Resultados Esperados da Avaliação da Cicatrização de Feridas Crônicas (Resvech 2.0)**. Estima (Online), v. 21, n. 1, p. e1310, 2023. em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1310>. Acesso em: Acesso em: 6 jun. 2025.

DINIZ, G. A. et al. **Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas**. Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 25, n. 294, p. 8928–8939, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2861>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i294p8928-8939>

GONZAGA, M. H. H. P. O. A. et al. **Validade de instrumento sobre os cuidados de Enfermagem às pessoas com feridas crônicas**. Rev. Rene (Online), v. 23, p. e71367, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/71367>. Acesso em: 10 dez. 2025.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ. **Estudos apontam que cerca de 20 milhões de pessoas têm feridas crônicas no mundo**. São Paulo, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/releases/estudos-apontam-que-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-tem-feridas-cronicas-no-mundo/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KINDEL, M. E. et al. **Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem**. Ciênc. Cuid. Saúde, v. 19, p. e50399, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50399>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50399>

MARTINS, G. L. **Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico**. 2020. 248 p. Tese (Doutorado) — Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41596/1/DISSERTAÇÃO%20-%20GLETKA%20LOPES%20MARTINS%2009052022.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MOURA, J. L.; ALVES, P. R.; BARBOSA, G. T. **O papel do enfermeiro no manejo de feridas crônicas: desafios e perspectivas para a prática clínica**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 4, p. 2289–2298, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NETTO, L. E.; JACON, J. C. **Efetividade da biocelulose na cicatrização de úlceras venosas.** CuidArte, Enferm, v. 16, n. 1, p. 51–58, 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2022v1/p.51-58.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NOVAIS, G. C.; BRANDÃO, E. S. **Ações do enfermeiro no tratamento e controle do biofilme em pessoas com feridas crônicas.** Estima (Online), v. 23, p. e1596, 2025. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1596>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Á. L. D. A. et al. **Fatores preditores ao agravamento de feridas crônicas.** Rev. Rene (Online), v. 21, p. e43615, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2466>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, G. B. et al. **Uso da terapia por pressão negativa para cicatrização de feridas oncológicas: relato de experiência.** Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 99, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/revs.v11n2.2022.0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, J. A.; DANTAS, M. B.; ABREU, R. A. **Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde.** Rev. Enferm. Atenção Saúde, v. 12, n. 3, p. 2023104, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6102>. Acesso em: 10 dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102>

SILVA, M. A. C.; OLIVEIRA, R. R.; LIMA, D. F. **Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com feridas crônicas: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem e Saúde, v. 11, n. 2, p. 45–56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36524/revs.v11n2.2022.0045>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, M. T. et al. **Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas.** Arq. Ciências Saúde UNIPAR, v. 27, n. 3, p. 1242–1268, 2023. <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426>. Acesso em: 11 dez. 2025. DOI: 10.25110/arq-saude.v27i3.2023-013

SOARES, Ana Karine de Araújo. Revisões da literatura: diferenças, métodos e aplicações. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 11, p. 982–1005, 2025.

Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6626>. Acesso em: 11 dez. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p982-1005

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Revista Einstein, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ZANOTI, M. D. U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. CuidArte, Enferm, v. 15, n. 2, p. 196–204, 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196204.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.